

FISIOTERAPIA ENQUANTO FERRAMENTA DE APOIO AOS OPERACIONAIS



Escola Superior
Saúde Santa Maria



travel through knowledge



ISCIA- Instituto Superior de Ciências de Informação e da Administração (Portugal)
mff@iscia.edu.pt

Alexandre Manuel Santos Silva
Escola Superior de Saúde Santa Maria (Portugal)
alexandre.silva@santamariasaude.pt

Dylan Gonçalves
Médicos do Mundo (Portugal)
dylan.goncalves@medicosdomundo.pt

Maria Feio
ISCIA- Instituto Superior de Ciências de Informação e da Administração (Portugal)
mff@iscia.edu.pt

INTRODUÇÃO

Nas mais diversas áreas de operações, onde exista a necessidade de prestação de socorro, sejam estas motivadas por catástrofes naturais ou conflitos, o *stress* e a necessidade da sua gestão, as lesões músculo-esqueléticas, a fadiga e a dor por sobrecarga podem comprometer a prestação dos operacionais no terreno. Os *First Responders* (forças de segurança, bombeiros, elementos de emergência pré-hospitalar e demais trabalhadores dos serviços de emergência) são geralmente os primeiros a acorrer a estes eventos danosos. Estes operacionais, pela sua atividade e ambiente próprio de atuação, estão expostos a riscos físicos e psicológicos que poderão aumentar a ocorrência de lesões. Neste sentido, a Fisioterapia através da sua vasta área de aplicação, poderá atuar na prevenção e mitigação dos riscos de lesão nos operacionais que atuam na prestação de socorro e auxílio às populações, melhorando a sua segurança e aumentando a sua operacionalidade.

OBJETIVO



Este trabalho tem como objetivo demonstrar a necessidade de Fisioterapeutas no apoio a *First Responders*.

METODOLOGIA

Elaborou-se um estudo, do tipo revisão narrativa da literatura. Este estudo teve como base com um total de 15 documentos entre os quais artigos e linhas de orientação, publicadas entre 2007 e 2020.

Após a leitura integral de todos os documentos, foi elaborados diferentes indicadores relativamente à necessidade de intervenção em Fisioterapia.

RESULTADOS

Quadro 1 - Indicadores relativos à necessidade de intervenção em fisioterapia.

As lesões músculo-esqueléticas representam mais de metade de todas as lesões observadas nos *First Responders*. [1]

As áreas corporais mais afetadas por lesões músculo-esqueléticas variam conforme a atividade profissional dos operacionais. [1]

Os bombeiros apresentam uma taxa três vezes superior quanto ao risco de lesões físicas e o tempo para regresso ao trabalho após uma lesão pode ser o dobro quando comparado com os trabalhadores do setor privado. [2]

Os operacionais envolvidos nos combates de extinção dos incêndios rurais, podem revelar sintomas cardiorrespiratórios agudos, subcrónicos ou mesmo crónicos. Isto deve-se à frequência e duração da exposição aos agentes poluentes no desempenho das suas funções. [3]

O nível de *stress* e de atividade física influenciam positiva ou negativamente a prevalência de sintomas de perturbações músculo-esqueléticas nas forças de segurança. [4]

A *United Nations Refugee Agency* (UNHCR) reconhece que o grau de aptidão física, a presença de doenças crónicas ou agudas, alergias, ferimentos, traumas ou a simples fadiga e exaustão dos seus colaboradores contribui para os elevados níveis de *stress* observados. [5]

O elevado número de lesões observado nos *First responders* poderá estar associado a um aumento do absentismo e contribuir para a diminuição da qualidade dos serviços prestados na resposta em emergência. [1]

Existe a necessidade de programas de prevenção e reabilitação específicos para cada grupo profissional (Emergência pré-hospitalar, Bombeiros e Forças de segurança). [1]

DISCUSSÃO

A intervenção do fisioterapeuta no apoio aos operacionais vai desde a prevenção, a identificação e reabilitação precoce das lesões músculo-esqueléticas, à potencialização dos períodos de repouso, passando pelo acompanhamento e orientação na prática regular de atividade física, na redução de sintomas agudos e subcrónicos, assim como na monitorização periódica de todos os agentes envolvidos nas. Os interesses do operacional, da equipa, da instituição e essencialmente das vítimas, podem ter uma contribuição extraordinariamente positiva através da inclusão destes profissionais de saúde no terreno.

CONCLUSÃO

A realização do presente estudo permite reforçar a necessidade da inclusão do fisioterapeuta não só no apoio às populações, mas também aos variados operacionais que atuam no terreno. É imperativo que o papel destes profissionais de saúde seja reconhecido como uma mais valia e sejam realizados estudos-piloto que permitam validar a pertinência da sua inclusão nas equipas de apoio às operações.

BIBLIOGRAFIA

- 1 - Gray, S. E. & A. Collie, A. (2017) "The nature and burden of occupational injury among first responder occupations: A retrospective cohort study in Australian workers." *Injury*, 48(11), 2470-2477
- 2 - Orr, R., V. Simas, E. Canetti & B. Schram (2019) "A Profile of Injuries Sustained by Firefighters: A Critical Review." *Int. J. Environ. Res. Public Health*, 16(20): 3931
- 3 - Miranda, A. I., C. Borrego, P. Cascão, V. Martins, J. H. Amorim, J. Valente, & O. Tchepel (2011) Projecto Fumexp. Exposição de bombeiros ao fumo e consequentes efeitos na saúde.
- 4 - Serra, M. V. G., J.D. Scalon, M.G.M. Tonello & P.R.V. Quemelo (2020) "Musculoskeletal disorders, stress perception and physical activity in police officers." *Fisioterapia e Pesquisa*, 27, 22-27
- 5 - UNHCR The UN Refugee Agency (2007). *Handbook for Emergencies*. Geneva: United Nations High Commissioner for Refugees.

